

Comunicado de Imprensa

## **Portugal sem progressos no Índice de Perceções de Corrupção da Transparency International**

**Lisboa, 27 de Janeiro de 2016** – Portugal continua sem progressos no Índice de Perceções de Corrupção, revelam os resultados publicados hoje pela Transparency International, rede global de ONG anticorrupção representada em Portugal pela Transparência e Integridade, Associação Cívica (TIAC). Portugal repete a pontuação do ano passado – 63 pontos numa escala de 0 a 100, sendo 100 “muito transparente” e 0 “nada transparente”. No ranking global, variações noutros países significaram que Portugal passou do 31º para 28º lugar, num Índice que este ano inclui menos 7 países (168, ao todo) do que no ano passado.

O Índice de Perceções de Corrupção é um ranking publicado anualmente pela Transparency International (TI) que mede os níveis de corrupção no setor público, de acordo com as perceções de especialistas e homens de negócios externos a cada país. O ranking de 2015, publicado hoje, é liderado pela Dinamarca, com 91 pontos, seguida da Finlândia, com 90; Suécia, com 89, Nova Zelândia, com 88; e da Holanda e Noruega, ambas com 87 pontos em 100.

Os dados do Índice de Perceções de Corrupção estão em linha com outros indicadores internacionais sobre o tema. Em dezembro passado, a Comissão Europeia publicou o estudo «Businesses’ attitudes towards corruption in the EU», medindo as perceções de homens de negócios sobre cada país da UE. Os dados para Portugal revelam que 49% dos investidores consideram a corrupção um problema – acima da média europeia, que é de 40%. 89% dos inquiridos nesse estudo consideram a corrupção um problema comum em Portugal, com o favorecimento de familiares ou amigos nos negócios e nas instituições públicas a figurar como os principais problemas. 90% dos inquiridos concorda que a corrupção e o favoritismo prejudicam a competitividade do país.

*«O Estado não pode continuar a agir de forma casuística e descoordenada no combate à corrupção. A competitividade do país e a nossa recuperação social e económica dependem da vontade política para colocar o combate à corrupção e o aumento da transparência públicas no centro da agenda, definindo metas e envolvendo a administração pública, as instituições políticas, o sector privado e a sociedade civil numa estratégia nacional de prevenção e repressão da corrupção»,* diz o diretor executivo da TIAC, João Paulo Batalha.

### **Brasil foi o que mais caiu no Índice**

A nível global, o Brasil foi o país que mais caiu, perdendo cinco pontos e sete posições, para o 76º lugar, com 38 pontos. O escândalo de corrupção na Petrobrás e as investigações em curso no mega-processo Lava Jato colocaram a corrupção no centro da agenda e, embora possam ter contribuído para uma perceção mais negativa do país, abrem ao mesmo tempo uma esperança de progressos no combate à corrupção no Brasil.

Entre os países de língua portuguesa, Angola continua a ser o pior colocado, tendo perdido 4 pontos e dois lugares e posicionando-se agora na 163ª posição, com apenas 15 pontos – uma prestação que coloca o país entre os mais corruptos do mundo, empatado com o Sudão do Sul e à frente apenas do Sudão, Afeganistão, Coreia do Norte e Somália. A Guiné Equatorial não foi avaliada este ano, por falta de dados fidedignos sobre o país.

Os melhores colocados no Índice de Perceções de Corrupção 2015 têm como características comuns elevados níveis de liberdade de imprensa, transparência orçamental – para que os cidadãos saibam de onde vem e como é gasto o dinheiro do Estado –; elevados níveis de integridade entre os agentes públicos e sistemas judiciais independentes e bem capacitados. A guerra e conflitos internos, maus sistemas de governança, instituições públicas fracas e a falta de independência da comunicação social e da justiça são características comuns aos países do fundo da tabela.

*«O Índice de Perceções de Corrupção de 2015 mostra claramente que a corrupção continua a ser um problema em todo o mundo. Mas 2015 foi também um ano em que as pessoas saíram à rua para denunciar e protestar contra a corrupção. Os povos do mundo enviaram um sinal claro aos poderosos: é a hora de combater a grande corrupção»*, disse José Ugaz, presidente da Transparency International.

A grande corrupção é definida como o abuso de poder nas altas esferas que beneficia uns poucos à custa de muitos e causa prejuízos generalizados à sociedade – frequentemente sem qualquer punição. A Transparency International está a dinamizar uma campanha para incentivar os cidadãos a identificar e votar nos piores casos de grande corrupção à escala global. Dos 15 casos à votação no site [unmaskthecorrupt.org](http://unmaskthecorrupt.org), quatro têm ligações aos países de língua portuguesa: Banco Espírito Santo (Portugal), Petrobrás (Brasil), Isabel dos Santos (Angola) e Teodorin Obiang (Guiné Equatorial).

O Índice de Perceções de Corrupção 2015 pode ser consultado em:  
<http://www.transparency.org/cpi2015>

#### **Nota sobre a TIAC:**

Transparência e Integridade, Associação Cívica (TIAC) – [www.transparencia.pt](http://www.transparencia.pt)

*A TIAC, representante em Portugal da rede global de ONG anticorrupção Transparency International, é uma associação sem fins lucrativos que tem como finalidade geral promover a legalidade democrática e a boa governação, combatendo a corrupção e fomentando os valores da transparência, integridade e responsabilidade na opinião pública, nos cidadãos e nas instituições e empresas, nomeadamente através da realização de campanhas públicas, projetos de investigação, ações de formação e da cooperação com outras organizações governamentais e não-governamentais.*

#### **Para mais informações, contactar:**

João Paulo Batalha  
Diretor executivo da TIAC  
[joao.batalha@transparencia.pt](mailto:joao.batalha@transparencia.pt)  
Tel.: +351 91 656 72 76